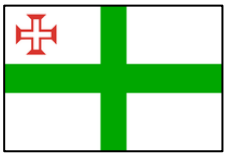

DISCURSO DO ALMIRANTE CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA SECÇÃO DO MAR DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ROCHA PEIXOTO DE ENTREGA DE ESPÓLIO DA MARINHA

Póvoa de Varzim, 17 de julho de 2025

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim,

Exmo. Senhor Almirante António Silva Ribeiro, antigo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e Chefe do Estado-Maior da Armada,

Exmos. Senhores Representantes das Instituições Autárquicas,

Exma. Senhora Diretora da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto,

Exmo. Senhor General Presidente da Liga dos Combatentes,

Exmo. Senhor Almirante Diretor Cultural da Marinha,

Exmo. Senhor Comandante da Zona Marítima do Norte,

Exma. Senhora Capitão do Porto da Póvoa de Varzim,

Demais Dignatários Civis e Militares,

Ilustres Gentes da Póvoa de Varzim,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Encontramo-nos aqui reunidos para inaugurarmos a Secção do Mar da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e para formalizarmos a entrega de um conjunto de livros relacionados com o mar, com a Marinha e com a maritimidade portuguesa que, em breve, estarão disponíveis para serem lidos e consultados.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim,

Quero, em primeiro lugar, agradecer esta oportunidade a V. Exa., pois é imenso o contentamento por poder **acrescentar a esta bonita biblioteca, em nome da Marinha Portuguesa, conhecimento, saberes e experiências, traduzidos em palavras.**

Este simbólico ato é mais um exemplo da profunda ligação da Marinha à Povoa de Varzim e o sincero reconhecimento aos poveiros e à tradição marítima da cidade.

Exmo. Senhor Almirante António Silva Ribeiro,

A Marinha não podia deixar de se associar a mais esta sua iniciativa, através da doação de cerca de 90 obras literárias relacionadas com assuntos marítimos e navais. **Esta iniciativa só foi possível pelo impulso e pela determinação de Vossa Excelência.**

Minhas senhoras e meus senhores

A Póvoa de Varzim sempre foi um berço de ilustres marinheiros, que, por feitos altruístas e patrióticos, ascenderam ao estatuto de heróis do mar, começando pelo célebre **Cego do Maio** – marinheiro lendário, que arriscou múltiplas vezes a sua vida para salvar a dos seus companheiros nas duras fainas do mar.

O seu exemplo de coragem e abnegação teve ilustres seguidores no **Patrão Sérgio e no Patrão Lagoa** – entre muitos outros pescadores e patrões de salva-vidas destemidos que aqui tiveram berço.

Importa, ainda, acrescentar-lhes o marinheiro radio-telegrafista da Armada **Elísio da Nova** que, a bordo do navio caça-minas "Augusto de Castilho", na I Grande Guerra, **deu provas de grande coragem e destemor, ao morrer no seu posto** durante o combate travado entre o Caça-Minas e o submarino alemão U139.

Mas a Póvoa de Varzim não tem sido, ao longo da sua história, apenas um berço de grandes marinheiros, tem sido, também, a terra natal de notáveis homens das letras, entre os quais avulta o genial Eça de Queiroz, cujos restos mortais foram, já este ano, trasladados para o Panteão Nacional – o lugar dos imortais da pátria Lusa.

São estes dois traços da cultura e da vivência poveira – a ligação ao mar e o vínculo à literatura – que se encontram e que se entrecruzam nesta Secção do Mar, da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, que agora inauguramos.

Esta iniciativa tem o propósito de valorizar e promover a consciência marítima, disponibilizando a todos os interessados, uma coleção especializada, que ilustra a importância do mar para Portugal, e que importa perpetuar.

Com a sua extensa costa atlântica, o país manteve sempre uma ligação íntima com o mar, que moldou práticas económicas, sociais e culturais ao longo dos séculos. Cidades costeiras, como a Póvoa de Varzim, são exemplo vivo desta herança marítima, preservando tradições e modos de vida, forjados pelas ondas e pelos ventos. **A Marinha Portuguesa é herdeira desta profunda relação dos portugueses com o mar, pois a Marinha cumpre-se no mar.**

Termino, afirmando, que uma biblioteca é como o mar: infinita, profunda e misteriosa. É uma porta secreta para mundos escondidos, como o mar que molda os marinheiros, onde quem entra nunca sai igual. Estou certo de que a partir de hoje, esta Biblioteca fica mais rica, com as letras do mar. Disse.

Jorge Nobre de Sousa

Almirante